

SUMÁRIO

<i>Apresentação à edição brasileira</i>	13
<i>Introdução</i>	15
<i>Como aproveitar ao máximo este livro</i>	23

1 HORA DE COMEÇAR

1. Comece onde estiver	25
2. Conheça os números	27
3. Evite o pior de todos os erros	30
4. Aceite o seu estereótipo	31
5. Supere o seu estereótipo	33
6. Organize-se	35
7. Não ignore o óbvio	38
8. Assine um jornal diário	40
9. Conheça o seu bairro	44
10. Use seu “helicóptero”	46

2 DEIXE DE SER ESTUDANTE E PASSE

A AGIR COMO PROFISSIONAL

11. Use meios de contato adequados	51
12. Mande e-mails como profissional	54
13. Providencie cartões	57
14. Limpe sua imagem na internet	58
15. Brilhe na web	61
16. Conheça a sua área de atuação	64

3 DECIDA O QUE QUER... E O QUE NÃO QUER FAZER

17. Comece uma Lista Bem Grande	70
18. Livre-se do “eu deveria”	72

19. Nada de pegar carona: faça um teste vocacional	75
20. Vá fundo no que você gosta	78
21. Avalie a importância do dinheiro	81
22. Cole em alguém que faz o que você quer fazer	83
23. Cole em alguém pela internet	86
24. Que tal ter um consultor de carreira?	87
25. Cultue seus ídolos	90
26. Procure um mentor	95
27. Relaxe: emprego não é alma gêmea	100

4 FALE. OUÇA. REPITA (OU SEJA, FAÇA NETWORK)

28. Fale. Ouça. Repita	104
29. Saiba apresentar-se aos outros	105
30. Faça network com seus vizinhos	110
31. Agende entrevistas informativas	114
32. Aproveite ao máximo as entrevistas informativas	118
33. Contate um grupo de ex-alunos... antes mesmo de se formar	125
34. Filie-se a uma associação	129
35. Relacione-se com a diversidade	131
36. Participe de eventos	133
37. Seja bem-sucedido em todos os eventos de networking	137
38. Coisas que não devem ser feitas em eventos de networking	140
39. Seja o primeiro a retomar o contato	141
40. Mantenha contato	142

5 GANHE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

41. Seja um líder	148
42. Participe de atividades extracurriculares	151
43. Estágios: comece cedo e passe por vários	154
44. Oito regras para se dar bem no estágio	158

45. Trabalhe como temporário	163
46. Trabalhe como voluntário	166
47. Faça algo diferente nas férias	171
48. Faça do emprego de meio-período uma estratégia de carreira	172
49. Torne-se um empreendedor	174
50. Trabalhe em uma campanha política	176
51. Use a globalização a seu favor	179
52. Saiba lidar com o fracasso	185

6 AUMENTE SUA VANTAGEM

53. Amplie seus horizontes	187
54. Não pare de aprender	189
55. Estude a China	191
56. Conquiste prêmios	192
57. Aprenda a falar em público	194
58. Encare um desafio físico	197
59. Libere sua veia cômica	198
60. Tenha um hobby	202
61. Trabalhe como guia turístico	204
62. Assista aos melhores filmes de todos os tempos	205
63. Diga “om”	207

7 PONHA-SE NO PAPEL

64. Reformule o seu currículo	211
65. Teste seu currículo antes de enviá-lo	218
66. Capriche na carta de apresentação	220
67. Monte o seu portfólio	223

8 BUSQUE OPORTUNIDADES

68. Siga todo arco-íris que aparecer	229
69. Aceite doces de estranhos	232

70. Não pense apenas nas grandes empresas	236
71. Busque o melhor	240
72. Que tal ser funcionário público?	241
73. Trabalhe para mudar o mundo	242
74. Envolve-se em um projeto	246
75. Saiba usar a web	247
76. Não restrinja suas opções	249

9 PREPARE-SE PARA AS ENTREVISTAS

77. Pesquise sobre a empresa	252
78. Valorize-se	255
79. Aprenda a equilibrar trabalho e vida pessoal	258
80. Compre um terno escuro	261
81. Não esqueça das boas maneiras	266
82. Simule entrevistas	270
83. Nunca, nunca mesmo chegue atrasado a uma entrevista de emprego	275
84. Seja gentil com recepcionistas	276
85. Siga a maré	277
86. Esteja disponível	279
87. Seja persistente	281

10 ANTES DE ENTRAR NO MUNDO REAL

88. Peça ajuda sempre que precisar	285
89. Torne-se um expert na busca da felicidade	286
90. Não limite seu entusiasmo	287

<i>Nota da autora</i>	289
---------------------------------	-----

<i>Fontes interessantes</i>	291
---------------------------------------	-----

APRESENTAÇÃO À EDIÇÃO BRASILEIRA

ADQUIRI O LIVRO DE LINDSEY POLLAK ÀS VÉSPERAS DE UMA VIAGEM NOVA YORK—SÃO PAULO. Devorei as primeiras sessenta páginas — das trezentas do original inglês — no voo e comecei a considerar importante traduzi-lo para o mercado brasileiro.

Conversei com minha parceira profissional, a consultora Fernanda Lopes de Macedo Thees — que orienta jovens na busca de oportunidades de trabalho —, e chegamos a um acordo: Fernanda se encontraria com Lindsey em Nova York. Eis o relato de Fernanda sobre a reunião: “Marcamos às 11h no escritório dela. Lindsey me atendeu com um belo sorriso e muita simpatia. Nossa conversa foi descontraída e ela provou ser uma pessoa agradável, aberta e objetiva. Eu disse a ela que tínhamos adorado o livro *Getting from college to career* e gostaríamos de trazê-lo para o Brasil. Ela demonstrou interesse imediato pelo negócio e pelo nosso país. Ao final da conversa, eu já tinha o OK dela; então, passei a bola para o Nelson”.

Daí a encontrar uma excelente editora nacional foi um passo. Bati às portas da Summus Editorial, que acreditou em minha avaliação positiva e concordou quanto à lacuna existente no mercado nacional, tanto no que se refere a jovens universitários e de nível técnico quanto a profissionais que procuram recomeçar. E aí está o livro.

Para Lindsey, também não foi fácil realizar o sonho de ser escritora e conferencista profissional. Inicialmente, estudou Direito e estagiou de graça em uma organização sem fins lucrativos. Um rotariano direcionou-a para uma bolsa de estudos fora do país. Lindsey seguiu a orientação dele e depois de algum tempo voltou aos Estados Unidos para recomeçar, considerando-se, até então, quase fracassada. Tirou suas lições de tudo que tentou e compendiou-as nesta afirmação: “Insisto obsessivamente na importância de partir para a ação, tentar coisas novas, conhecer novas pessoas e ter uma ampla variedade de experiências”.

Do começo ao fim, o livro impulsiona os leitores à ação. Com cuidado, porém, pois Lindsey endossa a informação da consultoria americana Human Resource Executives de que 85% dos candidatos ao primeiro emprego

estão mal preparados para o processo de procurar trabalho. Os 85% valem também para o Brasil?

Os leitores têm pela frente uma coletânea de noventa dicas que incluem aconselhamento, estratégias bem boladas e advertências com o propósito de tornar a busca do emprego menos penosa e mais produtiva.

O livro responde a perguntas de milhões de jovens que podem ser também as suas: como descobrir o que fazer da vida? Onde e como conseguir emprego sem experiência e experiência sem nunca ter trabalhado? O que acontecerá se eu tomar uma decisão errada? Todos parecem pedir ajuda. É o que Lindsey oferece nesta obra.

Recomendo aos leitores que não deixem de ler, como aperitivo inicial, as orientações da própria Lindsey — “Como aproveitar ao máximo este livro” —, nem deixem de consultar a parte final — “Fontes interessantes” —, riquíssima em referências.

Esta é uma obra sem igual no Brasil, tanto quanto ao conteúdo como à forma coloquial da autora, preservados cuidadosamente pela tradução. Obra necessária a jovens que buscam o primeiro emprego e a todos aqueles que desejam redirecionamento profissional.

Nelson Leocádio
CONSULTOR ORGANIZACIONAL

INTRODUÇÃO

NÃO É FÁCIL DECIDIR O QUE QUEREMOS SER QUANDO CRESCER.

Na faculdade, eu tinha certeza de que seria advogada. Mas antes pensava em ser professora do ensino médio ou superior. Quando tinha 5 anos, queria ser cobradora de pedágio.

Como foi que acabei virando escritora? Vou contar aqui uma versão rápida dessa história, porque senão, como acontece com os relatos de carreira da maioria das pessoas, ela ocuparia o livro inteiro.

Mais ou menos no segundo ano da faculdade, comecei a me dar conta de que, quando finalmente me formasse, teria de dar outro rumo à minha vida além de me dedicar aos estudos. A faculdade de Direito parecia ser a melhor opção para alguém especializado em Estudos Americanos com foco em literatura e nenhuma experiência anterior — e era o que a maioria das pessoas dizia que eu devia fazer, por isso me inscrevi para prestar o exame prático LSAT¹ e comprei um guia de estudos. Mas todos os temas jurídicos contidos no guia eram tão maçantes para mim que decidi deixá-lo de lado e enfrentar o exame com a cara e a coragem. “Sou inteligente”, pensei. “Todos acham que eu devo fazer Direito. Talvez eu tenha um talento natural. Não pode ser assim tão difícil.”

Hãhã!

Nunca contei a ninguém que fiz o tal teste. As perguntas pareciam impossíveis. Todas as respostas eram plausíveis. Chutei a metade das alternativas e não consegui terminar dentro do horário marcado. Jamais voltei para saber o resultado; apavorava-me a idéia de ter tido o pior desempenho da história do LSAT.

Se o fato de eu não me interessar tanto assim por Direito a ponto de encarar o guia de estudos não tivesse sido sinal suficiente, a experiência com o LSAT foi. A advocacia estava fora de questão.

¹ Sigla em inglês para Legal Scholastic Aptitude Test, teste de aptidão aplicado aos estudantes que se candidatam ao curso de Direito nos Estados Unidos. [N. T.]

Então pedi ajuda aos meus pais, e mamãe me falou de uma associação comercial para mulheres, sem fins lucrativos, onde ela fizera um curso para aprender a iniciar e administrar seu pequeno negócio. Ela achava que seria um bom lugar para eu conhecer pessoas de vários setores diferentes. Por acaso, a associação estava precisando de um estagiário, e me ofereci para a função (não remunerada). Naquele verão, provei pela primeira vez o sabor da experiência profissional. Foi divertido. Eu fazia pesquisa, arquivava documentos, trazia saladas com molho à parte para os outros três integrantes da equipe na hora do almoço e desfrutava de um benefício importante: acompanhava a equipe aos eventos de networking empresarial que aconteciam na comunidade.

Certo dia, uma pessoa da equipe me levou a uma reunião do Rotary Club local, onde um senhor gentil sentou-se ao meu lado e começou a puxar papo. “Então, Lindsey, o que você pretende fazer depois da faculdade?”, perguntou ele finalmente, como todo mundo sempre fazia.

“Não tenho a menor idéia”, respondi. “Pensei em cursar Direito, mas não tenho certeza ainda.”

“Já pensou em estudar no exterior? O Rotary oferece bolsas de estudo internacionais a recém-formados, e acho que você seria uma boa candidata.”

Na Dica 68, “Siga todo arco-íris que aparecer”, recomendo que você explore uma ampla variedade de opções para encontrar o caminho certo para a sua carreira, pois nunca se sabe qual deles levará ao pote de ouro. Aquele homem, aquele momento no Rotary Club, estavam ali para mim.

Assim que me informei sobre o programa de bolsa de estudos do Rotary, que lhe permite cursar uma pós-graduação no país de sua escolha, me inscrevi imediatamente. Durante duas semanas, não fiz outra coisa senão escrever artigos, reunir históricos escolares, solicitar cartas de referência e pensar na possibilidade de passar alguns anos em glamoroso exílio. Resolvi aprender mais sobre mulheres empresárias, e assim me inscrevi no programa de mestrado de estudos sobre as mulheres. Queria viver num lugar divertido e mais quente que a costa leste dos Estados Unidos, onde eu passara minha vida toda, por isso escolhi a Austrália.

Por alguma razão que não sei explicar, tive um estalo e me veio a certeza de que estudar fora era exatamente o que eu queria fazer depois da faculdade. Apenas um dia antes, eu não fazia a menor idéia do que queria. Mas, quando ouvi falar dessa oportunidade, logo soube que era o certo a fazer. Um ano e meio depois, quando me vi em Melbourne, na Austrália, entrevistando mulheres empresárias, fazendo registros diários toda manhã, oferecendo-me como voluntária para coordenar uma série sobre leituras e escrevendo minha dissertação de mestrado dia e noite, eu estava a caminho de uma carreira como escritora profissional.

Foi o destino que me levou a conhecer aquele homem que mudou minha vida? Talvez. Mas, se eu tivesse adoecido naquela manhã e não pudesse ter ido à reunião do Rotary, acredito que tudo acabaria acontecendo de alguma outra maneira. A questão é que eu não tinha ao certo um plano de carreira até o momento em que pude vê-lo, ouvi-lo e tocá-lo. É por isso que ao longo deste livro, como você verá, insisto obsessivamente na importância de partir para a ação, tentar coisas novas, conhecer novas pessoas e ter uma ampla variedade de experiências. Você precisa sair e ver o que há por aí. Quais são as possibilidades. O que o atrai. Não acredito que se possa planejar uma carreira sem sair do quarto, empenhando só o pensamento.

Sei que a estratégia de sentar-se no quarto e ficar pensando não funciona porque, infelizmente, foi o que tentei fazer quando voltei para casa, após dois anos e meio incríveis na Austrália. Embora eu adorasse entrevistar pessoas e escrever, e tivesse acabado de regressar de uma extraordinária aventura internacional, trazendo comigo o título de mestre, não conseguia decidir que tipo de trabalho procurar agora que retornara aos Estados Unidos. Afinal, eu ainda não tivera um Emprego de Verdade. Estava triste porque minha aventura além-mar havia terminado, sentia que meus amigos estavam anos-luz à minha frente no mercado de trabalho, e ter de decidir em que cidade morar, a que cargos me candidatar, qual direção tomar estava sendo um peso para mim. E, assim, naturalmente, travei.

Durante quatro meses, mais ou menos, fiquei morando na casa dos meus pais e passava horas na frente do computador digitando dados como

“escritora” e “experiência internacional” num website de empregos, à espera de que a carreira dos meus sonhos de repente saltasse da tela. Sinto dizer que isso não aconteceu, e na verdade nunca acontece. Os empregos não vêm até você. Planos de carreira não crescem em árvores. E a ajuda de pais e amigos bem-intencionados só vai até certo ponto.

Fechada na minha concha, o único diagnóstico científico que eu podia fazer sobre minha situação após o retorno da Austrália era de fracasso total. Houve dias em que desejei voltar para Melbourne e encontrar outra pós-graduação para fazer. Houve dias ruins em que enviava um e-mail praticamente infrutífero pela manhã e passava o resto do dia assistindo à tevê e tomando sorvete. E houve dias bastante ruins em que me sentia infeliz e derrotada, vendo passar os melhores anos da minha vida, enfiada o dia inteiro debaixo das cobertas.

Até que finalmente, por puro tédio, talvez, ou pela necessidade de sair e comprar mais sorvete, comecei a sair de casa, pegar o telefone e tomar pequenas iniciativas. Liguei para algumas pessoas da associação em que trabalhara como estagiária durante a faculdade. Liguei para outras que conheceria por meio do Rotary Club e pedi para participar de uma reunião. Inscrevi-me em algumas sessões com um consultor de carreira. Iniciei uma lista dos meus interesses, contatos e objetivos de vida. Minha mãe me comprou um terninho. A cada poucos dias, eu fazia um novo movimento e, lentamente e com certa dificuldade, comecei a ganhar impulso.

A ação sempre traz recompensas.

A minha chegou por meio de um fax — enviado pela Fran, que havia sido minha chefe na associação comercial para mulheres. Tratava-se de um artigo de uma página, publicado na revista *BusinessWeek*, sobre um website para mulheres empresárias, lançado pelas fundadoras da revista *Working Woman*. A manchete do artigo estava assinalada com um círculo, e junto havia uma anotação de Fran: “Ligue pra eles!”

Foi o que eu fiz.

Telefonei para a central de informações da cidade de Nova York e pedi o número da revista *Working Woman*. Digitei o número imediatamente e pedi para falar com alguém de recursos humanos. A recepcionista

transferiu a ligação e, quando a mulher atendeu, contei-lhe que vira o artigo recente na *BusinessWeek*, que acabara de concluir o mestrado em estudos sobre as mulheres, que minha dissertação tratava de mulheres empresárias e que eu adoraria saber se eles estavam contratando pessoas. Ela pediu para eu enviar um fax com meu currículo e, no dia seguinte, me chamou para uma entrevista. Algumas semanas depois, me ofereceram um trabalho no novo website.

Recapitulemos como foi que eu consegui o meu primeiro emprego no Mundo Real: tentando coisas para as quais eu não tinha nenhuma aptidão (Direito), abrindo-me para todo tipo de experiência que eu pudesse (estágio), seguindo meu entusiasmo e meus instintos (Austrália), estabelecendo e mantendo relacionamentos (Fran), participando de associações profissionais (Rotary Club), seguindo dicas (o fax) e vendendo meu peixe (o telefonema para a *Working Woman*). Nenhuma estratégia isolada teria funcionado. Nenhum desses itens foi a varinha mágica. O sucesso veio de uma combinação de fatores, ações e conexões. O desafio é que nunca se sabe qual combinação acabará dando certo, por isso você tem de tentar todas elas.

É esse o tema deste livro: começar a agir e tentar várias coisas para encontrar seu primeiro emprego no Mundo Real. A maioria dos livros sobre carreira destinados a estudantes — estejam na faculdade ou cursando um curso técnico — ou recém-formados ensina a redigir um currículo e o que dizer numa entrevista de emprego. Isso é ótimo, mas eles esquecem de mencionar todo o trabalho que você precisa fazer antes disso para ter coisas significativas a incluir no seu currículo, experiências para contar nas entrevistas de emprego e, talvez o mais importante, confiança e preparo para tirar o máximo proveito das oportunidades que surgirem.

Da escola para o mercado de trabalho é o livro que eu desejaria ter encontrado quando estava na faculdade. É o livro que eu recomendaria aos meus irmãos caçulas. É uma coletânea de todas as dicas, idéias, conselhos, segredos, estratégias e advertências que eu nem sabia que não conhecia. É o livro que pode ajudar você a atravessar essa fase estranha — repleta de dúvidas, transições e decisões — da maneira menos dolorosa e mais produtiva possível.

De acordo com a empresa de consultoria Human Resource Executives, 85% dos candidatos a primeiro emprego nos Estados Unidos estão mal preparados para o processo de procurar trabalho. É uma estatística assustadora, mas não me surpreende nem um pouco. Eu me sentia completamente despreparada para o mundo profissional quando era estudante. E hoje, como escritora e conferencista especializada em aconselhamento de carreira para iniciantes no mercado de trabalho, converso regularmente com grupos de alunos que me fazem a mesma pergunta: como faço para decidir o que devo fazer da minha vida? Onde vou conseguir um emprego que não exige experiência? E se eu errar? Você pode me ajudar?

Em poucas palavras, respondo o seguinte: para se decidir, faça muitas perguntas e experimente diversas coisas diferentes. Você tem muito mais experiência do que imagina. Você com certeza vai errar, e isso é bom. E, sim, quero ajudar. De fato, não descansarei até lhe passar noventa estratégias para você experimentar.

Com o espírito de fazer deste livro uma leitura indolor (e, espero, divertida), os capítulos são apresentados na forma de dicas fáceis de ler. Você notará que muitas delas incluem um boxe de exercício intitulado “Mãos à obra”. O objetivo desses boxes é que você adapte a dica à sua situação pessoal e conheça truques e atalhos úteis para não perder a motivação. No final de cada exercício, você encontrará um quadradinho com a palavra “Feito!”, onde poderá marcar um grande, gordo e gratificante X quando tiver concluído a ação.

Você também encontrará ao longo do livro os boxes “Créditos extras”, nos quais vários especialistas incluíram, a meu pedido, informações mais detalhadas sobre certos tópicos. Os boxes “Sucesso na prática” trazem relatos verídicos sobre jovens bem-sucedidos em sua primeira tentativa de escolher uma profissão, como Matthew Little, que participou do City Year² e descobriu, com essa experiência, que queria seguir carreira em Educação; Erin Berkery, que fez de um trabalho temporário na área edi-

² Organização não-governamental americana que tem projetos na área educacional e de construção da cidadania. [N. E.]

torial o emprego dos seus sonhos; e Bobby Lopez, que escreveu uma carta de fã para Stephen Sondheim³ quando estava no colégio, teve um emprego temporário na Pfizer e depois foi co-autor do musical *Avenue Q*, ganhando o Tony Award aos 20 anos. E, para terminar, os boxes “Na real” contêm citações de pessoas que sobreviveram à busca de emprego depois da faculdade e agora contam como foi.

Será um prazer acompanhar você em sua jornada da escola para a carreira profissional. Bem-vindo, desde já, ao Mundo Real. Acho que você vai gostar dele aqui.

³ Famoso compositor americano, responsável por dezenas de musicais e ganhador de vários prêmios na área. [N. E.]

COMO APROVEITAR AO MÁXIMO ESTE LIVRO

COM RESPEITO AOS CONSELHOS que você encontrará neste livro, minha orientação é bem simples: concentre-se nas dicas que, a seu ver, terão o efeito mais imediato. Você pode ler cada página ou pular as dicas que parecerem inadequadas à sua situação. Este livro não oferece um guia passo a passo de todas as coisas necessárias para conseguir um emprego. Ele traz, na verdade, as melhores sugestões que consegui reunir sobre diversos tópicos para ajudá-lo a se destacar da multidão e fazer uma transição bem-sucedida da escola para a carreira profissional. Tentei oferecer a maior variedade possível de itens e as melhores recomendações que pude encontrar, mas, se determinada dica não fizer sentido para você, pule-a e vá para informações mais relevantes. Ou leia a dica para se inspirar e ter novas idéias, mas aplique as ações sugeridas à sua maneira. O mais importante é você descobrir os recursos e ferramentas de que necessita para manter o foco no que quer fazer, acumular experiência e iniciar contatos, e ser contratado pelo empregador dos seus sonhos.

Não espere mais nem um minuto para começar a trabalhar na transição da escola para o mercado de trabalho no Mundo Real: há noventa dicas aqui esperando por você!

FAÇA ESTE LIVRO VALER A PENA

A coisa de que mais gosto quando vou ao cinema são os trailers. Eu poderia passar o dia inteiro vendo-os; gosto de ter uma idéia do filme antes de gastar dinheiro e duas horas para assistir a ele. Por isso, gostaria de lhe oferecer essa mesma oportunidade. Embora todas as dicas deste livro se apliquem a todos, aqui vão algumas instruções especiais para leitores específicos:

- Se você não tem a menor noção da carreira que deseja seguir, preste especial atenção às Dicas 19, 22, 23 e 25. Como deve ter percebido ao ler a minha história, dificilmente você saberá qual é a melhor área ou emprego para você antes de experimentá-lo. É ótimo sentar e pensar nas coisas que poderiam lhe interessar, mas o caminho mais rápido para chegar a uma decisão é sair de casa e experimentá-las.

- Se você é tímido(a) e acha que isso pode atrapalhar sua busca de emprego, confira as Dicas 23 e 37. Encontrar gente e conversar é a medida mais eficaz para descobrir a carreira certa. Mas não é preciso ser a pessoa mais sociável do mundo para fazer isso.
- Se você se identifica com um grupo minoritário, pode ser que enfrente desafios adicionais ao iniciar sua busca de emprego após a faculdade ou o curso técnico. Mas você tem também certas vantagens e oportunidades. Dê uma olhada nas Dicas 26, 35, 70 e 71 para conhecer estratégias especiais.
- Se você nutre uma grande paixão mas não tem certeza de que poderá ganhar a vida com ela, vai gostar das Dicas 20, 21 e 76. Saiba que sou totalmente a favor de que você vá atrás do que lhe faz feliz, por isso de mim você receberá todo o incentivo.

1. HORA DE COMEÇAR

ESTE PRIMEIRO CAPÍTULO É TOTALMENTE DEDICADO a como se preparar para descobrir sua carreira ideal e ir atrás dela. Tenho absoluta certeza de que você pode encontrar um emprego excelente, gratificante e prazeroso que o lançará no caminho de uma carreira feliz e bem-sucedida. Mas antes você precisa acreditar que isso é realmente possível. Aconteça o que acontecer, não deixe que nada — nem seus pensamentos nem seus medos — o impeça de avançar rumo ao seu futuro.

1. Comece onde estiver

Entre a minha primeira busca de emprego e a pesquisa para este livro, li praticamente todos os livros disponíveis sobre aconselhamento de carreira para alunos de faculdade ou de cursos técnicos. E todos trazem a mesma recomendação inicial para conseguir um bom emprego ao terminar os estudos: comece cedo.

É sem dúvida um bom conselho, e sinceramente concordo com ele. Se você é um calouro, ou está no segundo ou penúltimo ano do curso, então este é o momento. Mas...

E se você não começou cedo? E se estiver, na verdade, muito, muito atrasado? Se estiver no segundo semestre do último ano? Se — ufa! — já fizer um ou dois anos que concluiu a faculdade e ainda não encontrou um emprego nem se decidiu por uma carreira?